

A painting depicting a man lying in bed, looking up with a distressed expression at a large, dark, winged creature hovering above him. The creature has a grotesque, almost demonic face and is holding a long, thin object, possibly a staff or a branch, which is positioned over the man's head. The scene is dimly lit, with a yellowish glow emanating from behind the creature, creating a sense of horror and suspense. The overall style is reminiscent of classic horror or gothic art.

# Obsessão I

“Mas esta casta de demônios não se expulsa senão à força de oração e de jejum.”

(Jesus, em Mateus 17,21)

# Introdução

459. *“Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?”*

459. “Influem os espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?”

“Muito mais do que imaginais. Influem a tal ponto, que, de ordinário, são eles que vos dirigem.”

*(O Livro dos Espíritos)*

**De ordinário:** na maioria das vezes; habitualmente, geralmente.  
*(HOUAISS)*



“Recebemos a inspiração dos Espíritos que nos influenciam para o bem ou para o mal. [...] Aplica-se a todas as circunstâncias da vida, nas resoluções que devemos tomar. [...].” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XV, item 182)



# **Classificação:**

**Influência Espiritual  
(pelos efeitos)**

# Classificação:

**Influência Espiritual  
(pelos efeitos)**



**Influência Espiritual  
Positiva**



# Classificação:

**Influência Espiritual  
(pelos efeitos)**

```
graph TD; A["Influência Espiritual (pelos efeitos)"] --> B["Influência Espiritual Positiva"]; A --> C["Influência Espiritual Negativa"];
```

**Influência Espiritual  
Positiva**

**Influência Espiritual  
Negativa**

# Classificação:

**Influência Espiritual  
(pelos efeitos)**

```
graph TD; A["Influência Espiritual (pelos efeitos)"] --> B["Influência Espiritual Positiva"]; A --> C["Influência Espiritual Negativa"]; B --- D["Espíritos superiores: os bons e os propensos ao bem."];
```

**Influência Espiritual  
Positiva**

**Espíritos superiores:  
os bons e os  
propensos ao bem.**

**Influência Espiritual  
Negativa**

# Classificação:

**Influência Espiritual  
(pelos efeitos)**

```
graph TD; A["Influência Espiritual (pelos efeitos)"] --> B["Influência Espiritual Positiva"]; A --> C["Influência Espiritual Negativa"]; B --- D["Espíritos superiores: os bons e os propensos ao bem."]; C --- E["Espíritos inferiores: os malfazejos e ignorantes do bem."];
```

**Influência Espiritual  
Positiva**

**Espíritos superiores:  
os bons e os  
propensos ao bem.**

**Influência Espiritual  
Negativa**

**Espíritos inferiores:  
os malfazejos e  
ignorantes do bem.**

“O Espírito protetor, anjo de guarda, ou bom gênio é o que tem por missão acompanhar o homem na vida e ajudá-lo a progredir. **É sempre de natureza superior, com relação ao protegido.**”

(KARDEC, *LE*, q. 514, comentário)



# **Classificação:**

**Influência Espiritual  
Negativa**

# Classificação:

**Influência Espiritual  
Negativa**

**Natural**



# Classificação:

**Influência Espiritual  
Negativa**

```
graph TD; A[Influência Espiritual Negativa] --> B[Natural]; A --> C[Obsessão];
```

**Natural**

**Obsessão**

# Classificação:

**Influência Espiritual  
Negativa**

```
graph TD; A[Influência Espiritual Negativa] --> B[Natural]; A --> C[Obsessão];
```

**Natural**

**Espíritos ignorantes  
de sua situação no  
mundo espiritual  
agindo sobre o  
encarnado sem  
intenção de  
prejudicá-lo.**

**Obsessão**



# Classificação:

## Influência Espiritual Negativa

```
graph TD; A[Influência Espiritual Negativa] --> B[Natural]; A --> C[Obsessão];
```

### Natural

**Espíritos ignorantes de sua situação no mundo espiritual agindo sobre o encarnado sem intenção de prejudicá-lo.**

### Obsessão

**Espíritos inferiores atuando deliberadamente sobre outro Espírito - encarnado ou não - querendo prejudicá-lo de alguma forma.**

# Natural

Muitos Espíritos, por ainda não estarem conscientes de sua situação no mundo espiritual, acabam nos influenciando, ainda que não tenham interesse específico em nos prejudicar. Ao se aproximarem de nós, sentem um certo alívio, como se dividissem conosco suas dores e sofrimentos, daí nos acompanharem.

Em nossa opinião, alguns lugares favorecem esse tipo de sintonia, especialmente aqueles nos quais ocorrem mortes ou nos que se lidam com pessoas mortas, tais como: hospitais, funerárias, velórios, cemitérios, etc.



**Obsessão**

Na ***Revista Espírita 1865***, mês de janeiro, Allan Kardec ao narra o caso grave de obsessão de uma jovem de Marmande, uma comuna francesa, explicou:

“Se se perguntasse por que Deus permite que Espíritos maus saciem sua raiva nos inocentes, diremos que não há sofrimento imerecido, e aquele que hoje é inocente e sofre, por certo ainda tem alguma dívida a pagar. Esses Espíritos maus servem, neste caso, de instrumento à expiação. Além disso, sua maledivolência é uma provação para a paciência, a resignação e a caridade.” (KARDEC, RE 1865)

Em *A Gênese*, cap. XIV- Os fluidos, item 45:

“Os Espíritos maus abundam em volta da Terra, por consequência da inferioridade moral de seus habitantes. Sua ação malfazeja faz parte dos flagelos com os quais humanidade é alvo aqui embaixo. A obsessão que é um dos efeitos dessa ação, como as doenças e todas as atribulações da vida, deve, pois, ser considerada uma prova ou expiação e aceita como tal.” (KARDEC, *A Gênese*)

## Definição:

“A obsessão é a ação persistente que **um Espírito mau** exerce sobre um indivíduo. Apresenta características muito diversas, desde a simples influência moral, sem sinais exteriores perceptíveis, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. [...].”

(KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII - Preces, item 81; ver também em *A Gênese*, cap. XIV, item 45)



## **OBSESSÃO:**

*“Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento.”*

*(O Livro dos Médiuns, n.237)*

[www.luzdoespiritismo.com](http://www.luzdoespiritismo.com)

Grupo Espírita  
**Allan Kardec**  
CONHECER, SENTIR, VIVER KARDEC

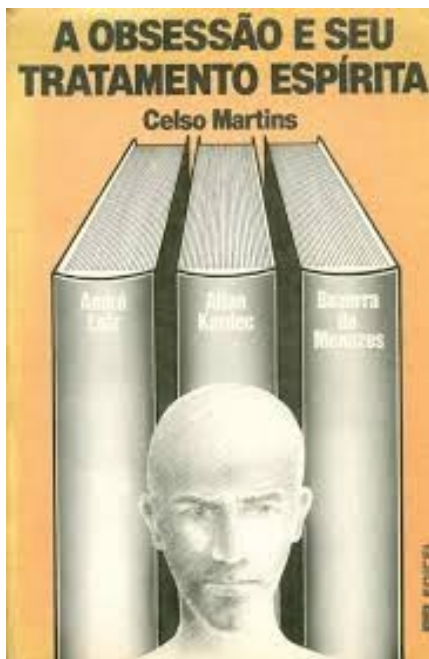
“A influência espiritual só é qualificada como obsessão quando se observa uma perturbação constante. Se a influência verificada é apenas esporádica, ela não se caracterizará como uma obsessão. **Somente os Espíritos maus e imperfeitos provocam obsessões**, interferindo na vontade do indivíduo, fazendo com que ele tenha ações contrárias ao seu desejo natural.” (GEBM, *A Obsessão*)



# **Causas das obsessões**

## O que move os Obsessores





Da *Obsessão e seu tratamento Espírita*, autoria de Celso Martins, transcrevemos:

“Além da **vingança** de um Espírito que quer fazer justiça pelas próprias mãos, outras causas há, segundo Kardec, para desencadear uma obsessão. Vejamos:

- A – **Desejo de fazer o mal**, pois, como sofre, o obsessor procura estender a terceiros o seu padecimento, sentindo um certo prazer em humilhar o obsidiado. [...].

- B – **Sentimento de inveja** de vez que o malfeitor não consegue ficar indiferente à prosperidade de um dado encarnado [...] então passa a hostilizar a vítima, valendo-se de um momento de fraqueza desta última.

- C – **Invigilância do encarnado**, que por seus atos, por suas palavras, sobretudo por seus pensamentos frívolos, como que atrai entidades sofredoras para gozar satisfações sensoriais menos dignas tal como vinham fazendo quando na carne. [...] O sensual procura o sensual, depois da morte. O alcoólatra não perde o seu vício. O bandido permanece bandido. [...].

- D – Obsessão decorrente da **eclosão das faculdades mediúnicas** e o médium, por razões pessoais, se nega a aceitar o fato que se impõe. Não educando o seu mediunismo, não sabendo como controlá-lo, como canalizá-lo para o bem comum, acaba, o médium inexperiente, nas malhas das influências negativas de entidades malfazejas. [...].

- E – Obsessão decorrente do **mau emprego das faculdades supranormais** da parte daqueles médiuns que, por falta de orientação doutrinária, fazem de seus recursos medianeiros simples fonte de renda, um meio de vida, ou um modo qualquer de auferir outros proveitos pessoais na comunidade, com isso abrindo as portas de seu psiquismo à penetração de entidades trevosas e infelizes." (MARTINS, *Obsessão e seu tratamento espírita*)

**O que faz uma pessoa a “abrir  
as portas” para a obsessão**



“Do mesmo modo que as doenças resultam das imperfeições físicas, que tornam o corpo acessível às influências perniciosas exteriores, a obsessão é sempre o resultado de uma imperfeição moral, que dá acesso a um Espírito mau. A causas físicas se opõem forças físicas; a uma causa moral, tem-se de opor uma força moral. Para preservá-lo das enfermidades, fortifica-se o corpo; para isentá-lo da obsessão, é preciso fortificar a alma.

==>

Daí a necessidade de o obsidiado trabalhar pela sua própria melhoria, o que basta na maioria das vezes para o livrar do obsessor, sem recorrer a terceiros. O auxílio destes se torna indispensável quando a obsessão degenera em subjugação e em possessão, porque, então, o paciente muitas vezes perde a vontade e o livre-arbítrio.” (KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 81)

# Imperfeições Morais – Brecha Psíquica

## ***INVIGILÂNCIA***

É “porta” ou “brecha psíquica” que abrimos facilitando a aproximação e sintonia dos obsessores que vibram em faixas mentais semelhantes.



# Imperfeições Morais – Brecha Psíquica

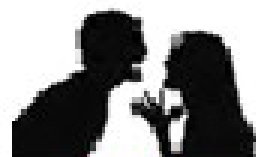
## **INVIGILÂNCIA**

É “porta” ou “brecha psíquica” que abrimos facilitando a aproximação e sintonia dos obsessores que vibram em faixas mentais semelhantes.

## **REPRESENTAM INVIGILÂNCIA**



**IDÉIAS NEGATIVAS**



**CIÚME**



**REVOLTA  
IMPACIÊNCIA  
IRRITAÇÃO  
ÓDIO**



**MEDO**

# Imperfeições Morais – Brecha Psíquica

## **INVIGILÂNCIA**

É “porta” ou “brecha psíquica” que abrimos facilitando a aproximação e sintonia dos obsessores que vibram em faixas mentais semelhantes.

## **REPRESENTAM INVIGILÂNCIA**



**IDÉIAS NEGATIVAS**



**CIÚME**

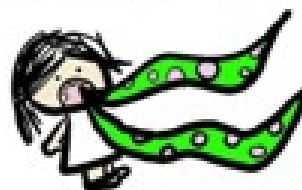


**REVOLTA  
IMPACIÊNCIA  
IRRITAÇÃO  
ÓDIO**



**MEDO**

**DEPRESSÃO  
TRISTEZA  
PESSIMISMO  
DESÂNIMO**



**MALEDICÊNCIA  
CALÚNIA**



**ORGULHO**

**I ♥ ME**

**EGOÍSMO**



**AVAREZA**

# Imperfeições Morais – Brecha Psíquica

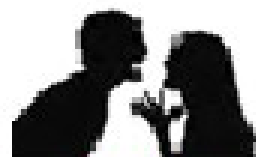
## **INVIGILÂNCIA**

É “porta” ou “brecha psíquica” que abrimos facilitando a aproximação e sintonia dos obsessores que vibram em faixas mentais semelhantes.

## **REPRESENTAM INVIGILÂNCIA**



**IDÉIAS NEGATIVAS**



**CIÚME**



**REVOLTA  
IMPACIÊNCIA  
IRRITAÇÃO  
ÓDIO**

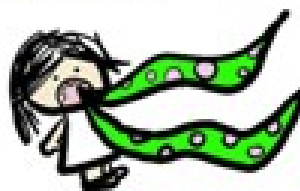


**MEDO**

**DEPRESSÃO  
TRISTEZA  
PESSIMISMO  
DESÂNIMO**



**MALEDICÊNCIA  
CALÚNIA**



**ORGULHO**

**I ♥ ME**

**EGOÍSMO**



**AVAREZA**



**DESREGRAMENTOS  
SEXUAIS**



**VÍCIOS – FUMO, ÁLCOOL, DROGAS, ETC.**



**OCIOSIDADE**

“A obsessão só se instala na mente do paciente quando o obsessor encontra fraquezas morais que possam ser exploradas. São pontos fracos que, naturalmente, todos nós temos, pela imperfeição que nos caracteriza. Deste modo, conclui-se que todos estamos sujeitos à obsessão.”

“Basicamente, a obsessão tem quatro causas:

- as morais;
- as relativas ao passado;
- as contaminações; e
- as anímicas.”

==>

## a) As causas morais

- As obsessões de causas morais são aquelas provocadas pela má conduta do indivíduo na vida cotidiana. Ao andarmos de mal com a vida e com as pessoas, estaremos sintonizando nossos pensamentos com os Espíritos inferiores e atraindo-os para perto de nós. Desse intercâmbio de influências poderá nascer uma obsessão.

==>



## a) As causas morais

- **Vícios mundanos**, como o cigarro, a bebida em excesso, o cultivo do orgulho, do egoísmo, da maledicência, da violência, da avareza, da sensualidade doentia e da luxúria poderão ligar-nos a entidades espirituais infelizes que, mesmo desencarnadas, não se desapegaram dos prazeres materiais. Esses Espíritos ligam-se aos “vivos” para satisfazerem seus desejos primitivos, tratando as pessoas como se fossem a extensão de seus interesses no plano material.
- ==>

## b) As causas relativas ao passado

- As obsessões relativas ao passado **são aquelas provenientes do processo de evolução a que todos os Espíritos estão sujeitos.** Nas suas experiências reencarnatórias, por ignorância ou livre-arbítrio, uma entidade pode cometer faltas graves em prejuízo do próximo. **Se a desavença entre eles gerar ódio, o desentendimento poderá perdurar por encarnações a fio,** despontando nos desafetos, brigas, desejos de vingança e perseguição. Casos assim podem dar origem a processos obsessivos tenazes. ==>

## b) As causas relativas ao passado

- Desencarnados, malfeitor e vítima continuam a alimentar os sentimentos de rancor de um para com o outro. Se um encarna, o outro pode persegui-lo, atormentando-o e vice-versa.

*"Reconciliai-vos o mais depressa possível com o vosso adversário, enquanto estais com ele a caminho, para que ele não vos entregue ao juiz, o juiz não vos entregue ao ministro da justiça e não sejais metido em prisão. Digo-vos, em verdade, que daí não saireis, enquanto não houverdes pago o último ceutil." (Mateus, 5:25 e 26)*

## c) As contaminações

- As contaminações obsessivas geralmente acontecem quando uma pessoa frequenta ou simplesmente passa por ambientes onde predomina a influência de Espíritos inferiores. Seitas estranhas, onde o ritualismo e o misticismo se fazem presentes; terreiros primitivos, onde se pratica a baixa magia; benzedeadas e mesmo centros espíritas mal orientados são focos onde podem aparecer contaminações obsessivas. Espíritos atrasados, ligados ao lugar onde a pessoa frequentou ou visitou, envolvem-se na sua vida mental, prejudicando-a. ==>

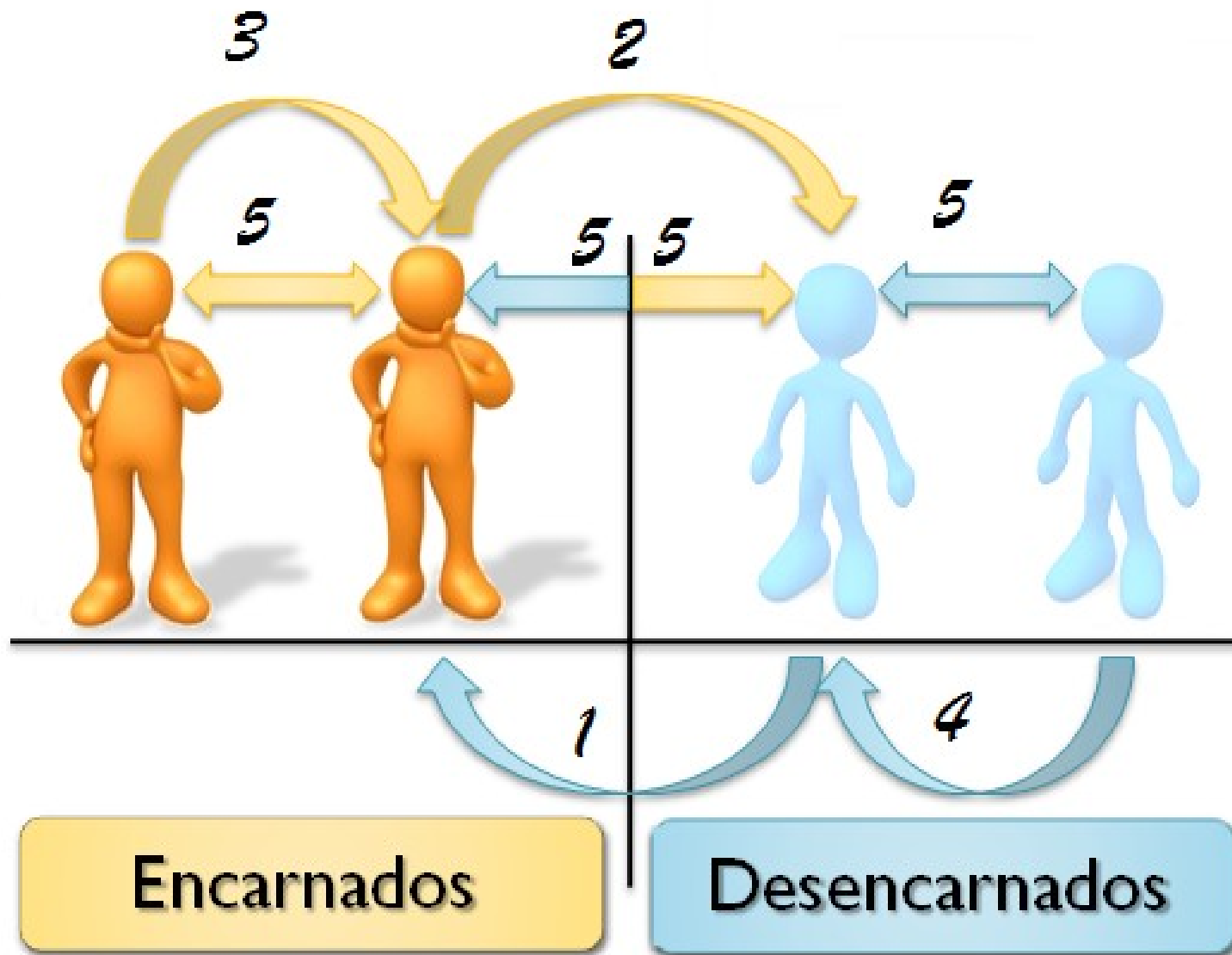
## c) As contaminações

Ocorrem também situações em que **as irradiações magnéticas vindas desses ambientes**, causam-lhe transtornos fluídicos. A grvidade dos casos estará na razão direta da sintonia que os Espíritos inferiores estabelecem com os pacientes.

(GEBM, *A obsessão*)

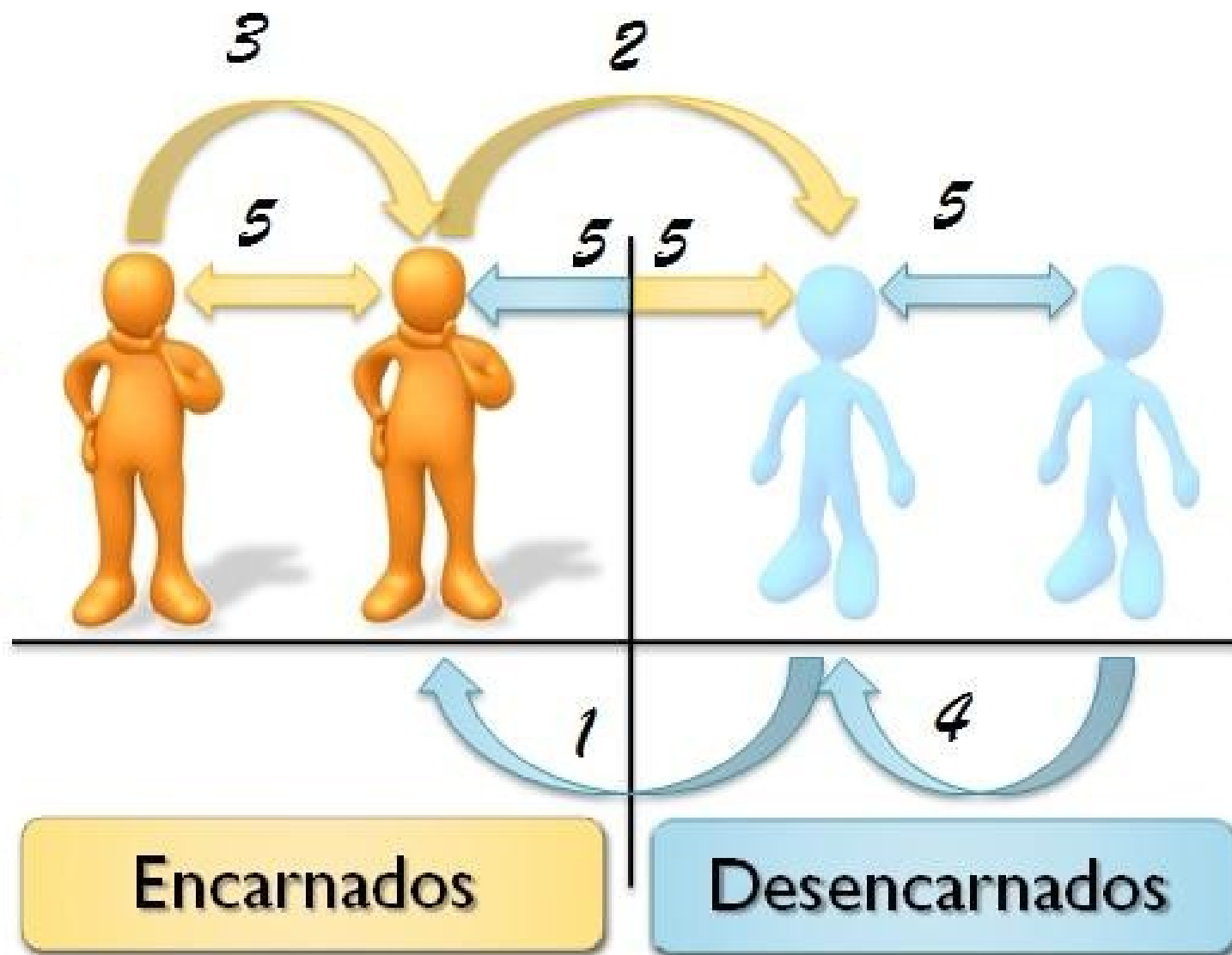
# **Tipos de obsessão**

# Tipos de Obsessão



# Tipos de Obsessão

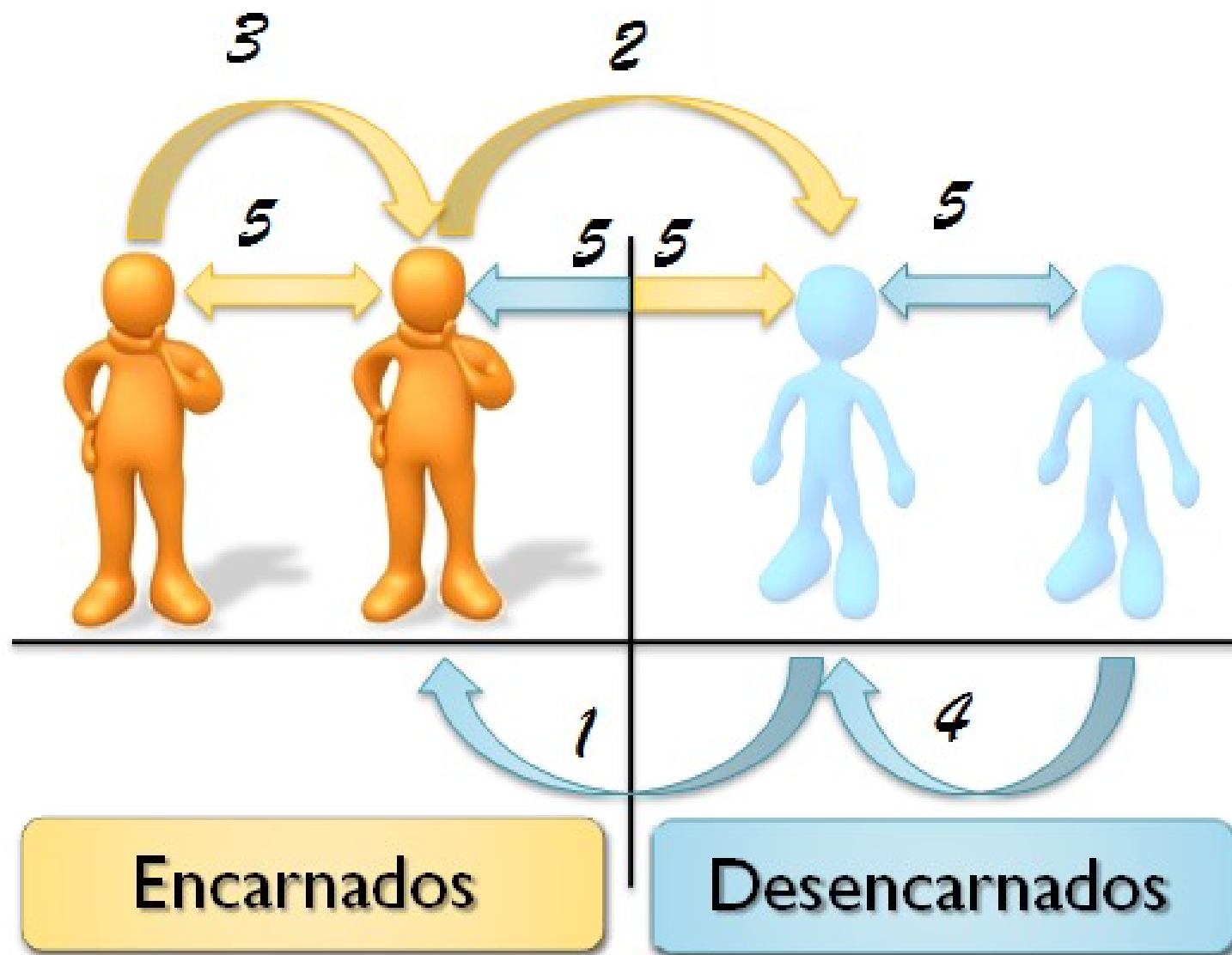
- 1 - de desencarnado para encarnado
- 2 - de encarnado para desencarnado
- 3 - de encarnado para encarnado





# Tipos de Obsessão

- 4 - de desencarnado para desencarnado
- 5 - obsessão recíproca (nas quatro combinações possíveis)



**Graus de obsessão**

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIII, lemos:

“Entre as dificuldades que a prática do Espiritismo pode apresentar, devemos colocar em primeira linha a *obsessão*, isto é, **o domínio que alguns Espíritos exercem sobre certas pessoas**. É praticada unicamente pelos **Espíritos inferiores**, que procuram dominar, pois os Espíritos bons não impõem nenhum constrangimento. Aconselham, combatem a influência dos maus e, se não são ouvidos, retiram-se. Os maus, ao contrário, agarram-se a quem podem aprisionar. Se chegam a dominar alguém, **identificam-se com o Espírito deste e o conduzem como se fora verdadeira criança**.

A obsessão apresenta características diversas, que é preciso distinguir e que resultam do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que produz. A palavra *obsessão* é, de certo modo, um termo genérico, pelo qual se designa esta espécie de fenômeno, cujas principais variedades são: *a obsessão simples*, *a fascinação* e *a subjugação*.” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIII, item 237)

“Dá-se a *obsessão simples* quando um Espírito malfazejo se impõe a um médium, intromete-se contra sua vontade nas comunicações que ele recebe, impede-o de se comunicar com outros Espíritos e se apresenta em lugar dos que são evocados.

[...] A obsessão consiste na tenacidade de um Espírito, do qual a pessoa sobre quem ele atua não consegue desembaraçar-se.” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXIII, item 238)

“*A fascinação* tem consequências muito mais graves. É uma ilusão produzida pela ação direta do Espírito sobre o pensamento do médium e que de certa forma paralisa a sua capacidade de julgar as comunicações. O médium fascinado não acredita que o esteja sendo enganado: o Espírito tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que o impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que escreve, ainda quando esse absurdo salte aos olhos de todo mundo. A ilusão pode mesmo ir até ao ponto de o fazer achar sublime a linguagem mais ridícula. [...]” (KARDEC, *LM*, cap. XXIII, item 239)

“*A subjugação* é uma opressão que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir contra a sua vontade. Numa palavra, o paciente fica sob um verdadeiro *jugo*.”

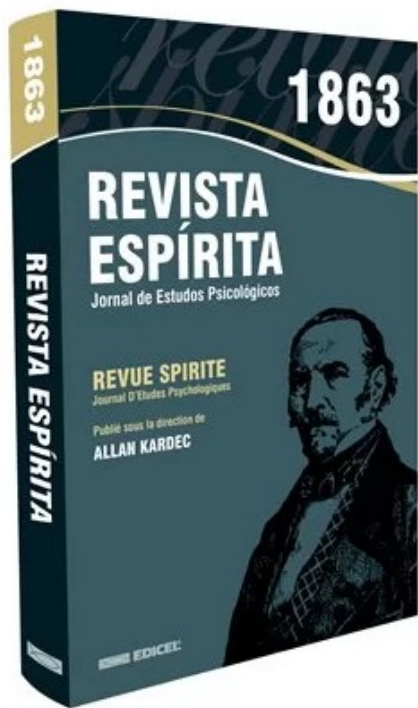
A *subjugação* pode ser *moral* ou *corpórea*. No primeiro caso, o subjugado é constrangido a tomar decisões muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é uma espécie de fascinação. No segundo caso, *o Espírito atua sobre os órgãos materiais e provoca movimentos involuntários*. Revela-se, no médium escrevente, por uma necessidade incessante de escrever, mesmo nos momentos mais inoportunos. [...]”  
(KARDEC, *LM*, cap. XXIII, item 240)

“Dava-se antigamente o nome de *possessão* ao domínio exercido por Espíritos maus, quando a influência deles ia até a aberração das faculdades da vítima. *A possessão seria, para nós, sinônimo da subjugação.* Deixamos de adotar esse termo por dois motivos: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente devotados ao mal, ao passo que não há seres, por mais imperfeitos que sejam, que não possam melhorar-se; segundo, porque implica igualmente a ideia do ‘apoderamento’ de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, quando, na verdade, só existe constrangimento.

==>



A palavra *subjugação* exprime perfeitamente a ideia. Assim, para nós, não há *possessos*, no sentido vulgar do termo, há somente *obsidiados, subjugados e fascinados.*” (KARDEC, *LM*, cap. XXIII, item 241)



*Revista Espírita 1863, dez., se lê:*

## **“Um caso de possessão Senhorita Julie**

Dissemos que não havia posses-  
sos no sentido vulgar da palavra,  
mas subjugados; retornamos sobre esta afir-  
mação muito absoluta, **porque nos está de-**  
**monstrado agora que pode ali haver posses-**  
**são verdadeira, quer dizer, substituição, par-**  
**cial no entanto, de um Espírito errante ao Es**  
**pírito encarnado.** Eis um primeiro fato que é  
a prova disto, e que apresenta o fenômeno  
em toda a sua simplicidade. ==>

Várias pessoas achavam-se um dia na casa de uma senhora médium sonâmbula. De repente esta tomou ares todos masculinos, sua voz mudou, e, dirigindo-se a um dos assistentes, exclamou: 'Ah! meu caro amigo, quanto estou contente de te ver!' Surpreso, perguntou-se-lhe o que isso significava. A senhora retomou: 'Como! meu caro, tu não me reconheces? Ah! é verdade; estou todo coberto de lama! Sou Charles Z...' A este nome, os assistentes se lembraram de um senhor morto, alguns meses antes, atingido de um ataque de apoplexia, na beira de um caminho; tinha caído num fosso, de onde se tinha retirado seu corpo, coberto de lama.

==>

Ele declara que, querendo conversar com seu antigo amigo, aproveitou de um momento em que o Espírito da senhora A..., a sonâmbula, estava afastado de seu corpo, para se colocar em seu lugar. Com efeito, tendo se renovado esta cena vários dias seguidos, a senhora A... tomava cada vez as poses e as maneiras habituais do Sr. Charles, virando-se sobre a costa da poltrona, cruzando as pernas, roçando o bigode, passando os dedos sobre seus cabelos, de tal sorte que, salvo o vestuário, poder-se-ia crer ter o Sr. Charles diante de si; no entanto, não havia transfiguração, como vimos em outras circunstâncias. Eis algumas de suas respostas:

==>

*P.* Uma vez que tomastes posse do corpo da senhora A..., poderíeis ali ficar? - R. Não, mas isso não é a boa vontade que me falta.

*P.* Por que não o podeis? - R. Porque seu Espírito está sempre preso ao seu corpo. Ah! se eu pudesse romper esse laço, *pregar-lhe-ia uma peça.*

*P.* Que fez durante esse tempo o Espírito da senhora A... ? - R. Estava lá, ao lado, me olhava e ria de ver-me nesse vestuário.”

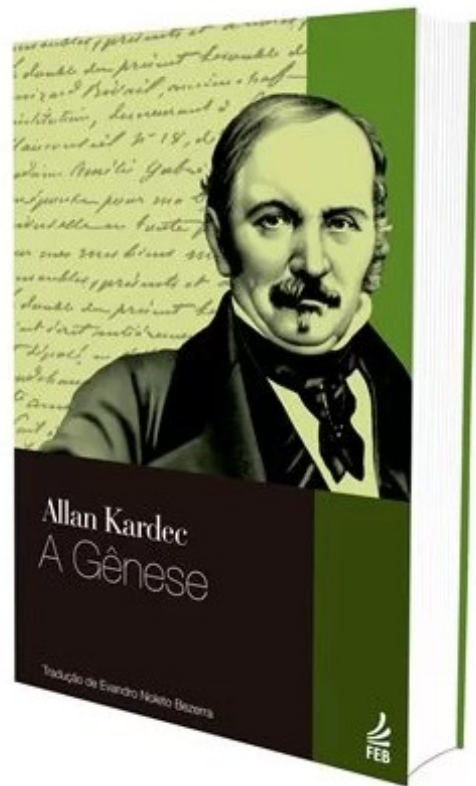
==>

Kardec comenta:

“A possessão é aqui evidente e ressalta melhor dos detalhes, que seria muito longo reportar; mas é uma possessão inocente e sem inconveniente. Não ocorre o mesmo quando ela é o fato de um Espírito mau e mal intencionado; pode então ter consequências tanto mais graves quanto esses Espíritos sejam tenazes, e que se torna, frequentemente, muito difícil livrar deles o paciente do qual fazem sua vítima.” (*Revista Espírita* 1863, dezembro)

Em *A Gênese* (jan/1868), cap. XIV - Os Fluidos, no tópico **Obsessões e possessões**, Kardec diz:

“Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispírito, que se identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como que teia e constrangido a proceder contra a sua vontade.



Na possessão, em vez de agir exteriormente, o Espírito atuante se substitui, por assim dizer, ao Espírito encarnado; toma-lhe o corpo para domicílio, sem que este, no entanto, seja abandonado pelo seu dono, pois que isso só se pode dar pela morte. ]=>

[...] A possessão é sempre temporária e intermitente, porque um Espírito desencarnado não pode tomar definitivamente o lugar e a condição de um encarnado, [...].

Momentânea apossado do corpo do encarnado, o Espírito serve-se dele como se fosse o seu: fala pela sua boca, vê pelos seus olhos, age com os seus braços, como o faria se estivesse vivo. Não é como na mediunidade falante (psicofonia), em que o Espírito encarnado fala transmitindo o pensamento de um desencarnado. No caso da possessão é o obsessor mesmo que fala e atua, quem o tenha conhecido em vida, reconhece o seu jeito de falar, a sua voz, os seus gestos e até a expressão da sua fisionomia.” (A Gênese, CELD, cap. XIV, item 47)



**Quem é o obsessor**

Obsessor – *do latim obsessore* – Aquele que causa a obsessão; que importuna [...] Não é um ser estranho a nós. Pelo contrário. É **alguém que privou da nossa convivência, de nossa intimidade**, por vezes com estreitos laços afetivos. **O Espírito perseguidor, genericamente denominado obsessor**, em verdade é alguém colhido pela própria aflição. Ex-transeunte do veículo somático, experimentou injunções que o tornaram revel, fazendo que guardasse no recesso da alma as aflições acumuladas, de que não se conseguiu liberar sequer após o decesso celular.

[...].

==>

Há obsessores que não possuem vínculos cármicos com o encarnado e que, no entanto, podem causar-lhe grandes transtornos. São Espíritos moralmente inferiores, geralmente agindo [...] *de preferência nas próprias paisagens invisíveis, em torno de entidades desencarnadas não devidamente moralizadas, mas também podendo interferir na vida dos encarnados, prejudicando-os e até os levando aos estados alucinatórios, ou mesmo ao estado de obsessão, pelo simples prazer de praticar o mal, divertindo-se.*” (FEB - Estudo e prática da Mediunidade, Programa - Mod III)

# **Tipos de obsessores**

a) Obsessores que não intencionam fazer o mal (?) (**Influência Espiritual Negativa Natural**)

Há obsessores que [...] não são totalmente maus, é preciso que se diga. Como ninguém é absolutamente mau. São, antes, doentes da alma. Possuem sementes de bondade, recursos positivos que estão abafados, adormecidos. [...] Nem todo obsessor tem consciência do mal que está praticando. Existem aqueles que agem por amor, por zelo, pensando ajudar ou querendo apenas ficar junto do ser querido. São pessoas mais desajustadas em termos afetivos.

==>

Amam egoisticamente; exigem, igualmente, exclusividade nas relações afetivas. Outras vezes amam alguém de forma deturpada, com excessivo apego. [...] Essas são as principais características do obsessor não propriamente vinculado ao mal, mas vinculado ao egoísmo, ao ciúme e ao sentimento de posse.

## b) Obsessores vinculados ao mal

Obsessores, sim, os há, transitoriamente, que se entregam à fascinação da maldade, de que se fazem cultores, enceguecidos e alucinados pelos tormentosos desesperos a que se permitem, detendo-se nos eitos, de demorada loucura [...] - verdugo impiedoso de si mesmo - pois todo o mal sempre termina por infelicitar aquele que lhe presta culto de subserviência.

==>

Tais Entidades - que oportunamente são colhidas pelas sutis injunções da Lei Divina - governam redutos de sombra e viciação, com sede nas Regiões Tenebrosas da Erraticidade Inferior, donde se espraiam na direção de muitos antros de sofrimento e perturbação na Terra, atingindo, também, vezes muitas, as mentes ociosas, os Espíritos calcetas, os renitentes, *revoltados, [...] por cujo comércio dão início a processos muito graves de obsessão de longo curso. [...] Tais obsessores são [...] adeptos da revolta e do desespero.*

==>



[...] *São pobres desequilibrados que tentam induzir todas as situações à desarmonia em que vivem.* Eles se organizam em falanges cujos integrantes apresentam, no perispírito, aspectos [...] *disformes, grotescos, extravagantes, e cujas configurações e ações pareceriam fruto de pesadelos àqueles que não se afinam com as blandícias da Espiritualidade.* Provocam-nos, seduzem-nos, aterrorizam-nos, criando mil fantasmagorias que às pobres vítimas parecerão alucinações diabólicas, das mesmas se servindo, ainda, como joguetes para a realização de caprichos, maldades e até obscenidades.

==>

Comumente, queixam-se os suicidas de tais falanges, cujo assalto lhes *agrava, no pélogo de males para onde o suicídio os atirou, o seu insuportável suplício.* (FEB - *Estudo e prática da Mediunidade, Programa - Mod III*)

# **O processo obsessivo**

“O processo obsessivo não se instala de imediato: é gradual, de acordo com o grau ou a intensidade da obsessão, que Kardec classifica em simples, fascinação e subjugação, objeto de estudo do próximo roteiro. No início, o Espírito perseguidor localiza na sua vítima [...] *os condicionamentos, a predisposição e as defesas* desguarnecidas, disso tudo se vale o obsessor para instalar a sua onda mental na mente da pessoa visada. A interferência se dá por processo análogo ao que acontece no rádio, quando uma emissora clandestina passa a utilizar determinada frequência [...], *prejudicando-lhe a transmissão.*

==>

O passo seguinte é a ação persistente do obsessivo para que se estabeleça a sintonia mental, entre ele e o perseguido. Passa a enviar [...] *os seus pensamentos, numa repetição constante, hipnótica, à mente da vítima, que, incauta, invigilante, assimila-os e reflete-os, deixando-se dominar pelas ideias intrusas.* Além da ação hipnótica, há também o envolvimento fluídico, que torna o perseguido debilitado, favorecendo, assim, a ação do obsessivo.

==>

O Espírito perseguidor [...] *atua exteriormente, com a ajuda [por intermédio] do seu perispírito, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como teia e constrangido a proceder contra a sua vontade.*

O obsessor não dá trégua ao obsidiado. Por ação própria e de outros Espíritos que são igualmente por ele dominados, mantém ação persistente junto ao objeto de sua perseguição. Durante o sono, sobretudo, age com mais intensidade.

==>

*A pessoa [...] deixa-se dominar por um inimigo invisível, durante o sono. Afina-se com o caráter deste e recebe as suas ordens ou sugestões, tal como o sonâmbulo às ordens do seu magnetizador. Ao despertar, reproduz, mais tarde, em ações da sua vida prática, as ordenações então recebidas, as quais poderão levá-lo até mesmo ao crime e ao suicídio. Será prudente que a oração e a vigilância sejam observadas com assiduidade, particularmente antes do sono corpóreo, a fim de proteger o médium contra esse terrível perigo, pois que isso favorecerá uma como harmonização de sua mente com as forças do Bem, o que evitará o desastre.*

==>

Em outras ocasiões, os obsessores agem sobre os perseguidos [...] *empolgando-lhes a imaginação com formas mentais monstruosas*, operando perturbações que podemos classificar como 'infecções fluídicas' e que determinam o colapso cerebral com arrasadora loucura. E ainda muito outros, imobilizados nas paixões egoísticas desse ou daquele teor, descansam em pesado monodeísmo, ao pé dos encarnados, de cuja presença não se sentem capazes de afastar-se.

==>



Alguns, como os ectoparasitas temporários, procedem à semelhança dos mosquitos e dos ácaros, absorvendo as emanções vitais dos encarnados que com eles se harmonizam, aqui e ali; mas outros muitos, quais endoparasitas conscientes, após se inteirarem dos pontos vulneráveis de suas vítimas, segregam sobre elas determinados produtos, filiados ao quimismo do Espírito, e que *podemos nomear como simpatinas, e aglutininas mentais, produtos esses que, sub-repticiamente, lhes modificam a essência dos próprios pensamentos. [...]*. (FEB - Estudo e prática da mediunidade - Programa I, Mod III)

## Referências bibliográficas:

- FEB, Estudo e prática da mediunidade – Programa I.* (PDF) Brasília, 2010.
- KARDEC, A. *A Gênese*. São Paulo: FEAL, 2018.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras (SP): IDE, 2000.

## Imagens:

**Capa:** [https://lenguayculturatriqui.files.wordpress.com/2017/10/img\\_0011.jpg](https://lenguayculturatriqui.files.wordpress.com/2017/10/img_0011.jpg)

**Controlados:** <http://muqui.files.wordpress.com/2009/02/livre-arbitrio.jpg>

**Ano bom e anjo mau:** <https://thumbs.dreamstime.com/b/homem-de-neg%C3%B3cios-dos-desenhos-animados-com-mal-e-anjo-40606794.jpg>

**Anjo da guarda:**

[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1e/Bernhard\\_Plockhorst\\_-\\_Schutzengel.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1e/Bernhard_Plockhorst_-_Schutzengel.jpg)

**Obsessão:**

[http://4.bp.blogspot.com/\\_rzoESswzLGY/TT68Arh0d\\_I/AAAAAAAAATA/u5xYqeo0zOQ/s1600/obsessao\\_e.jpg](http://4.bp.blogspot.com/_rzoESswzLGY/TT68Arh0d_I/AAAAAAAAATA/u5xYqeo0zOQ/s1600/obsessao_e.jpg)

**Tipos de obsessão** (adaptado): <http://www.seratlanta.com/obsessao4.png>

**Obsessão e vícios:** [www.luzdoespiritismo.com](http://www.luzdoespiritismo.com)

**Site:**  
**[www.paulosnetos.net](http://www.paulosnetos.net)**

**Email:**  
**[paulosnetos@gmail.com](mailto:paulosnetos@gmail.com)**